

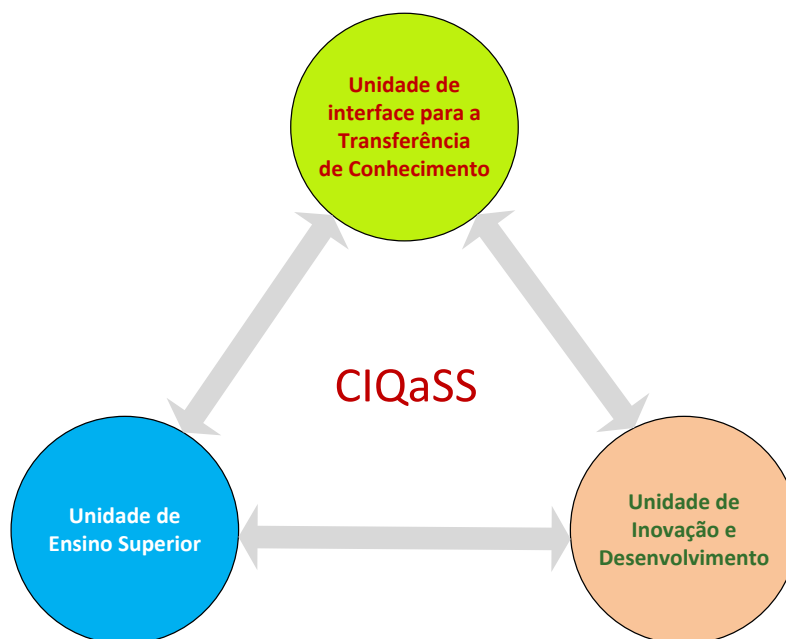
PROGRAMA PRELIMINAR

1. PREÂMBULO

O presente documento tem como objetivo definir o Programa Preliminar com vista à elaboração do Projeto do edifício destinado ao futuro **Centro para a Inovação e Qualificação em Saúde Sustentável (CIQaSS)**, promovido pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

O objetivo do IPB é procurar dar resposta à necessidade de uma infraestrutura adequada ao Centro para a Inovação e Qualificação em Saúde Sustentável (designação provisória), para dar resposta aos novos serviços na área da saúde sustentável, integrando num só edifício:

- Uma unidade de interface para a transferência de conhecimento, incluindo uma clínica pedagógica e a prestação de serviços especializados;
- Uma unidade de Ensino Superior (a atual Escola Superior de Saúde)
- Uma unidade de Inovação e Desenvolvimento para a saúde sustentável.



Com efeito, o novo edifício deverá acolher a atual Escola Superior de Saúde (ESSa) do IPB que tem, atualmente, 2000 estudantes e, por limitações do seu edifício, projetado para cerca de 300 estudantes, necessita de recorrer a espaços cedidos pelas outras Escolas e instituições externas.

O novo edifício deve inserir-se de forma harmoniosa na malha urbana existente e constituir-se como elemento estruturante, reforçando a qualidade do espaço público envolvente, garantindo uma imagem bem integrada do ponto de vista arquitetónico e um impacto público positivo.

A concretização desta proposta deve ter em conta o custo final do edifício, procurando adequar esse custo ao número de utilizadores, designadamente os estudantes.

2. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

2.1 Síntese histórica e oferta formativa atual

A Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa) é uma das seis Escolas integradas no Instituto Politécnico de Bragança. É uma instituição pública de ensino superior que tem como missão a formação de 1º e 2º ciclo, a formação pós-graduada, a investigação e a prestação de serviços à comunidade, no domínio da saúde. Tem procurado, ao longo da sua existência, conciliar uma estratégia de crescimento com o princípio fundamental da procura da qualidade formativa, cumprindo a sua função institucional, pelo que tem merecido o reconhecimento de outras instituições do ensino, da saúde e da comunidade em geral. Como instituição de ensino superior ocupa neste momento, um importante espaço formativo na área das ciências da saúde, constituindo-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento da região.

Esta instituição de ensino superior foi criada através da Portaria n.º 222/71, de 30 de abril, regulamentada pela Portaria n.º 34/70. Entre os anos de 1972 e 1992, a então Escola de Enfermagem de Bragança desenvolveu a sua formação na área de Enfermagem. A Portaria n.º 821/89, de 15 de setembro, converteu as Escolas de Enfermagem em Escolas Superiores de Enfermagem. O Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março, integrou a Escola no Instituto Politécnico de Bragança e, mais tarde, a Portaria n.º 475/03 de 11 de junho, reconverteu-a em Escola Superior de Saúde.

Atualmente, a ESSa, ministra 6 cursos de mestrado; 6 pós-graduações; 7 licenciaturas e 5 cursos de técnico superior profissional.

Os estágios e ensino clínico são garantidos através de protocolos e acordos com várias instituições de saúde (hospitais, centros de saúde, lares de idosos) da zona norte do país e, recentemente, com instituições de Zamora, Espanha.

Pretende-se construir um novo espaço para a ESSa, no edifício a projetar, que seja capaz de acolher as necessidades formação da Escola num novo contexto, físico e funcional.

2.2 Dimensão atual

A ESSa possui, atualmente (maio 2023), um universo de: 1923 alunos; 29 docentes em exclusividade e 125 docentes convidados; 13 funcionários administrativos, técnicos e pessoal auxiliar.

Atualmente, a ESSa ocupa 29 espaços diferentes onde decorrem aulas, entre as várias tipologias e em diferentes escolas (estimativa de 17,21 salas por semana).

2.3 Dimensão prevista

Estima-se que a lotação da Escola possa atingir os 2500 alunos.

A. ESPAÇOS COMUNS

Espaço de Direção

- 1 Gabinete diretor
- 2 gabinetes subdiretores
- 2 salas de secretariado de apoio à direção
- 1 sala de reuniões (capacidade para 15)

Espaços comuns da escola:

- Portaria
- Espaço para cacifos de estudantes
- 10 Boxes de estudo com 2 lugares
- 5 boxes de estudo com 4 lugares
- Bar
- Serviços apoio (secretaria de atendimento ao público) – 2 posto de trabalho
- Serviços de apoio (secretariado) – 2 gabinetes
- Salas de armazém geral (papel, equipamento geral)
- 1 sala de atos (capacidade para 30)
- 1 sala de reuniões (capacidade para 30)

Espaço da Associação dos Estudantes

- 1 sala de reuniões (capacidade 20)
- 1 gabinete de direção
- 1 sala de *co-work* (Núcleos)
- 1 armazém

Biblioteca:

- Espaço Biblioteca
- 2 boxes de estudo com 8 lugares
 - 6 boxes de estudo com 6 lugares
- Espaço arquivo

Espaço de trabalho docentes:

- 50 Gabinetes para docentes (capacidade para 2 docentes)
- 10 salas de reuniões junto aos gabinetes (capacidade 6), 1 sala serve cada grupo de 5 gabinetes
- Reprografia
- Sala comum para professores

Garagem

Viaturas oficiais

B. ESPAÇO FORMAÇÃO

Salas:

- 1 Anfiteatro misto 100/200 (total 200)
- 3 Anfiteatros – 120 (total: 360)
- 15 Salas – 65 (total: 975)
- 15 Salas – 45 (total: 675)
- 4 Salas – 25 (total: 100)
- 4 Salas de informática para 25 postos (total: 100)

Características globais das salas:

- Quadros interativos em todas as salas
- Tomadas elétricas distribuídas em número adequado.

Serviços partilhados:

Impressoras para uso geral, distribuídas pelos espaços comuns.

C. ESPAÇO INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO [ANEXO 7]

Laboratórios:

Laboratório de Anatomia, Fisiologia e Patologia

- 2 espaços, cada um com capacidade de 25
- Zona armazém

Laboratórios de Farmácia

- 1 laboratório de tecnologia farmacêutica com capacidade para 20 estudantes + 10 estudantes com zona armazém e sala de pesagens (180 m² total)
- 1 laboratório de simulação de atendimento ao utente (40 m²). Deve ter ligação à Clínica Pedagógica

Laboratório de Dietética Laboratorial e de Antropometria

- 1 laboratório de dietética laboratorial
- 1 laboratório de antropometria
- Zona armazém

Laboratórios de Práticas Simuladas em Enfermagem

- 2 laboratórios de fundamentos de enfermagem e autocuidado com capacidade para 20 estudantes cada
- 1 laboratório de fundamentos e doente crítico com capacidade para 20 estudantes cada
- 1 laboratório de obstetrícia, pediatria e neonatologia com capacidade para 20 estudantes cada
- 1 zona armazém

Laboratório de Reabilitação e Fisioterapia

- Ginásio de fisioterapia (pelo menos 100m²)
- Laboratório de reabilitação

Laboratórios de Ciências da Vida e de Ciências Biomédicas Laboratoriais

Vestiários – apoio a laboratórios

4 Gabinetes/Salas co-work multifuncionais – capacidade 10

ESPAÇO DE TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO

Espaço clínica pedagógica + Gabinete de saúde:

- Gabinete Psicologia
- Centro de Saúde Ocupacional
- Centro de Simulação Clínica
- Gabinetes de Simulação de Consulta

3. LOCALIZAÇÃO E LIMITES

O novo edifício do Centro para a Inovação e Qualificação em Saúde Sustentável, que integrará a Escola Superior de Saúde (ESSa) do IPB, será implantado na parcela de terreno designada por “Terreno da Batata de Semente”, cedida ao IPB, por um prazo de 50 anos.

A parcela de terreno localiza-se no centro da cidade de Bragança, como mostra a figura 1, concretamente na Avenida Abade de Baçal, na União de freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, em Bragança, como se pode ver na figura 2. Trata-se de um prédio misto descrito na CRP de Bragança, sob o nº 4633 daquela união de freguesias (por transferência de património do IROMA). Está inscrito na matriz predial rústica sob o artigo nº 1581 e na matriz urbana sob os artigos urbanos nº 1293; 2154 e 2156. De acordo com a informação disponível, a área total do prédio é de 24 469 m².

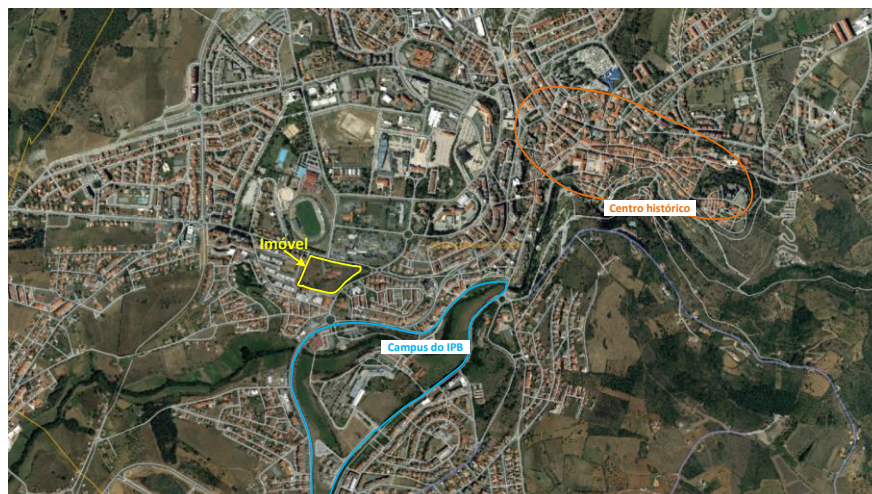


Figura 1. Localização do imóvel relativamente à cidade de Bragança (adaptado de <http://websig.cm-braganca.pt/>)

O imóvel (parcela) está inserido dentro do perímetro urbano da cidade de Bragança, entre a Avenida Abade de Baçal (Norte), Rua Padre António Vieira (Este), Rua Padre Benjamin Videira pires (Oeste) e Rua Caritas Diocesanas (Sul). Confronta (a Sul) com o futuro Museu da Língua Portuguesa (antigos silos da EPAC), como ilustrado nas figuras 2 e 3.



Figura 2. Localização e limites aproximados do imóvel (adaptado de <http://websig.cm-braganca.pt/>)

O terreno possui, atualmente, dois armazéns abandonados datados de cerca de 1950 (assinalados na figura 3), destinadas originalmente ao armazenamento de batata, com alvenaria de pedra, betão e estrutura de madeira na cobertura. Estas construções encontram-se em mau estado de conservação, e correspondem precisamente a dois dos artigos urbanos suprarreferidos. De acordo com a informação disponível os 2 artigos têm áreas aproximadas de 741 m² e 729 m².



Figura 3. Localização dos armazéns e do futuro Museu da Língua Portuguesa (adaptado de <http://websig.cm-braganca.pt/>)

De acordo com as Plantas de Ordenamento do PDM e de Zonamento do PU de Bragança (figuras 4 e 5, respetivamente), verifica-se que o prédio está inserido em Solo de Urbanização Programada em “Zona para Equipamento”.



Figura 4. Extrato da Planta de Ordenamento do PDM de Bragança (Fonte: <http://websig.cm-braganca.pt/>)



Figura 5. Planta de Zonamento do PU de Bragança (Fonte: <http://websig.cm-braganca.pt/>)

O terreno possui um declive considerável de Norte para Sul.

Na identificação da delimitação da área do terreno prevalece o polígono desenhado no levantamento topográfico.

4. ARQUITETURA DA EDIFICAÇÃO

4.1. Identidade arquitetónica

Deverá ser utilizada uma linguagem arquitetónica que, incorporando inovação, interligue o carácter do lugar com uma visão contemporânea do espaço de ensino superior:

- integrando a utilização do edifício com as instituições e o espaço público envolvente, designadamente a inclusão de áreas do edifício para as unidades funcionais previstas;
- propondo espacialidades e ambientes que respondam às tradições académicas e a novos desafios, incluindo um espaço exterior para atividades académicas dos estudantes, compatível com instalação da tenda na semana académica;
- conciliando a localização específica no edifício, em função de aspetos como a orientação solar, posição na fachada, entre outros.

4.2. Integração e relação com a envolvente

A proposta deverá assegurar uma articulação adequada com o espaço contíguo e integrar-se no ordenamento urbanístico. Deverá ser considerada a integração com os arruamentos existentes, complementando os princípios urbanísticos inerentes à mesma, qualificando vistas, percursos de diferentes escalas e zonas de permanência no espaço público:

- potenciando o sentido urbano do novo edifício a propor, através de uma presença urbana qualificada e de uma relação franca do edifício com o espaço envolvente, nomeadamente com o futuro Museu de Língua Portuguesa (a Sul);

- potenciando a ligação física e funcional com o Hospital (a Norte, do outro lado da Avenida Abade de Baçal);
- articulando a configuração dos acessos e circulação pedonal de forma integrada, harmoniosa e acessível com a envolvente;
- desenhando uma integração harmoniosa, da volumetria e materialidades propostas, na paisagem envolvente;
- contribuindo para um equilíbrio entre a escala e a linguagem das construções envolventes.

4.3. Exequibilidade técnica e sustentabilidade da proposta

A proposta deverá apresentar soluções construtivas e técnicas que apresentem boa e eficiente exequibilidade, bem como uma relação vantajosa entre o custo da intervenção e as soluções de eficiência energética e sustentabilidade propostas:

- privilegiando um sistema construtivo composto por materiais de reduzida pegada ambiental e um ciclo de vida com durabilidade e manutenção reduzida;
- utilizando estratégias passivas de conforto ambiental reduzindo gastos energéticos e garantindo boa certificação energética para o edifício;
- otimizando a luz e a ventilação naturais, com sombreamentos de vãos envidraçados nas fachadas SE-S-SW e proteção de vãos em fachadas a Poente;
- adequando as soluções técnicas à estimativa orçamental proposta para a obra, sem prejuízo da qualidade construtiva em matéria de conforto ambiental e considerando uma paleta de materiais compatível com a racionalização de custos inerente a este projeto.

4.4. Versatilidade e polivalência

Pretende-se que os espaços do edifício sejam capazes de, com pequenas alterações, adequar-se à variação do número de alunos e da oferta formativa, de modo a dar resposta à dinâmica do contexto formativo expectável para o tempo de vida útil da Escola.

A subdivisão de espaços quando enquadrada estruturalmente numa área maior deverá efetuar-se com estruturas leves, facilmente desmontáveis. Não deve, contudo, prejudicar-se as boas condições térmicas e acústicas dos espaços, que devem ser garantidas.

A versatilidade funcional dos espaços deverá permitir utilizar os espaços de forma flexível e eficiente, garantindo boas taxas de utilização, uma vez que não se prevê um crescimento substancial do corpo docente ou discente, relativamente à realidade atual. Assim, o edifício deve ter uma conceção que promova uma utilização versátil e polivalente.

As soluções deverão, igualmente, contribuir para um baixo custo de manutenção e conversão.

5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO

As soluções construtivas devem garantir a obtenção de certificados de avaliação de sustentabilidade ambiental e de eficiência energética adequados, no contexto de edifícios com necessidades de energia tendencialmente nulas, também conhecido por nZEB (near Zero-Energy Building).

O acabamento exterior deve perdurar no tempo, sem deterioração estética ou construtiva, e sem necessidade de manutenção.

Na conceção das diferentes tipologias de espaços dos edifícios de ensino superior, devem ser seguidas as áreas de referência, capacidades e recomendações da Direção Geral de Ensino Superior (<https://www.dges.gov.pt/pt/content/areas-de-referencia-e-recomendacoes>).

Outras características gerais do edifício:

- espaços de arrumos de limpeza em número e local adequados;
- zonas comuns de estacionamento de bicicletas, tanto no interior como no exterior;
- zona(s) para o carregamento de veículos elétricos
- um compartimento técnico (QGBT, RGE, Contadores);
- produção de energia elétrica fotovoltaica (na cobertura do edifício, na sua fachada sul e/ou estacionamento) cujos módulos devem ser posicionados para maximização do autoconsumo, não obstante a provável integração do edifício numa comunidade de energia;
- Sistemas de AVAC eficientes, adequado às condições climáticas a região;
- Sistema de elevadores, preferindo-se acessos por rampas ou outras soluções de maior facilidade;
- Sistemas de eficiência hídrica para abastecimento de autoclismos de sanitas e rega de espaços exteriores.

6. CONDICIONANTES

Para esta construção está prevista uma área bruta de construção acima do solo de 5.600 m². Sugere-se que o número de pisos acima do solo não deve ser superior a 2 na fachada Norte e 3 na fachada Sul. De referir que o local proposto para a implantação do edifício está na rota de aproximação ao heliporto do hospital (a 100 m). Deve ser prevista uma cave ou semicave para estacionamento de viaturas oficiais (6 lugares), bem como áreas para arrecadações. À área bruta de construção acrescem 4.500 m² para 100 lugares de estacionamento e 1.044 m² de áreas verdes e pavimentadas.

Deve ser previsto um parque de estacionamento que poderá ser enterrado, com acesso pela rua do Hospital, aproveitando a diferença de cotas da topografia do terreno.

Como proposta de implantação do edifício deverá considerar-se a zona sugerida na figura 6. Não se tratando de uma localização vinculativa, admite-se que essa localização possa ser objeto de alteração.



Figura 6. Proposta para os limites de implantação da ESSa.

A volumetria deverá enquadrar-se na morfologia da envolvente construída e que respeita o PDMB.

Para além da condicionante de ser uma “zona para equipamento” (Figura 5), não são identificáveis outras condicionantes na Planta de Zonamento do PU de Bragança (Figura 7).

Para além de cumprir com o estabelecido no Plano Diretor Municipal de Bragança, a proposta deverá cumprir, igualmente, com toda a legislação e regulamentos aplicáveis e em todas as especialidades.



Figura 7. Planta de Condicionantes do PU de Bragança (Fonte: <http://websig.cm-braganca.pt/>)

Verifica-se a condicionante de que as edificações existentes no terreno estão identificadas no regulamento do PDM como “Património edificado e arqueológico”, designadamente como Valores culturais, em “outros Imóveis com Interesse” na categoria de “Arquitetura Industrial” (figura 8). Não obstante esta condicionante, e face ao elevado estado de degradação, é expectável que os edifícios existentes possam ser demolidos.



Figura 8. Planta de Outras Condicionantes do PDM de Bragança (Fonte: <http://websig.cm-braganca.pt/>)

7. ARRANJOS EXTERIORES

Nos arranjos exteriores deve ser prevista uma zona verde/jardim e acessos pedonais entre o edifício e a Avenida Abade de Baçal. Esta zona deve prolongar-se, ao longo da Avenida Abade de Baçal, para Este e Oeste, bem como em torno do edifício, como ilustra a figura 9. Estas zonas verdes devem ter árvores e arbustos, preferencialmente autóctones, e mobiliário urbano. As zonas de relva devem incluir sistema(s) de rega automática. Para este efeito deve ser considerada a possibilidade de aproveitamento de águas residuais e pluviais.

Deve ser previsto um parque de estacionamento que poderá ser enterrado, com acesso pela rua do Hospital, aproveitando a diferença de cotas da topografia do terreno.

Deve ser contemplada uma ligação interna, para veículos, de norte para sul, em calçada à fiada, tal como a zona de estacionamento. Esta ligação deve ser conciliada com uma via para bicicletas, em pavimento liso, bem como uma via pedonal, em calçada à portuguesa, e com os acessos ao edifício. Estas ligações poderão ser revistas em função da futura rua de acesso ao Museu da Língua Portuguesa.

Deve, ainda, ser prevista uma zona plana e ampla, destinada à montagem de uma tenda para eventos, nomeadamente no âmbito da “queima das fitas”.



Figura 9. Identificação da proposta de zona de arranjos exteriores.

As condicionantes e os arranjos exteriores, referidos anteriormente, poderão ser alterados em função da definição precisa da rua a construir, de acesso ao futuro Museu da Língua Portuguesa.

8. VALOR MÁXIMO DO CUSTO DE OBRA

O valor máximo para o custo da obra é de 10 (dez) milhões de euros, ao qual acrescerá o IVA à taxa legal em vigor.

O custo global estimado é desagregado do seguinte modo:

- Projeto: 500.000€;
- Empreitada de construção: 8.000.000€
- Equipamentos laboratoriais e pedagógicos: 1.500.000€

9. ANEXOS AO PROGRAMA PRELIMINAR

Fazem parte integrante do presente Programa Preliminar os seguintes anexos:

- Anexo 1: Rede de gás natural [.pdf]
- Anexo 2: Rede de abastecimento de água [.pdf]
- Anexo 3: Rede de águas pluviais [.pdf]
- Anexo 4: Rede de saneamento [.pdf]

- Anexo 5 Rede de telecomunicações [.pdf]
- Anexo 6 Relatório fotográfico [.pdf]
- Anexo 7: Caracterização de espaços laboratoriais
- Anexo 8 Levantamento topográfico [.dwg e .pdf] {Já solicitado}
- Anexo 9 Estudo geotécnico [.pdf] {Já solicitado}